

# **A RELEVÂNCIA DA COMUNICAÇÃO POR MEIO DA SINALIZAÇÃO: perspectivas das pessoas surdas sobre a acessibilidade da Língua Brasileira de Sinais**

Darlene Seabra de Lira<sup>1</sup>  
José Sinésio Torres Gonçalves Filho<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este artigo aborda a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na vida das pessoas surdas no Brasil, destacando a luta contínua pela aceitação e promoção da cultura surda. A Lei 10.436/2002 reconhece a Libras como língua oficial, mas desafios persistem na garantia de acessibilidade. A pesquisa qualitativa realizada com surdos no Pará e em Pernambuco revelou a vitalidade da Libras na expressão e compreensão do mundo, destacando a necessidade de reconhecimento da língua como fundamental para a comunidade surda. O estudo enfoca a eficácia da comunicação em Libras em diversos ambientes, evidenciando a falta de acessibilidade em setores como saúde e jurídico. Os participantes expressaram a urgência de projetos educacionais e de conscientização para profissionais em áreas-chave, visando melhorar a interação social. A discussão sobre os benefícios acadêmicos da Libras destaca a necessidade de sua inclusão obrigatória na educação infantil, paralela a línguas estrangeiras. Propõe-se projetos específicos, direcionados à área da saúde, e destaca a importância da formação de qualidade para a comunicação eficaz e inclusiva. O artigo ressalta a necessidade de reconhecimento da comunidade surda em sua totalidade, enfatizando sua luta política e social pela identidade, cultura e língua. Isso reforça a importância das experiências visuais e das línguas de sinais na construção dessas identidades.

**Palavras-chave:** Libras. Acessibilidade. Comunicação.

## **THE RELEVANCE OF COMMUNICATION THROUGH SIGNAGE: perspectives of deaf people on the accessibility of Brazilian Sign Language**

## **ABSTRACT**

This article addresses the importance of Brazilian Sign Language (Libras) in the lives of deaf people in Brazil, highlighting the ongoing struggle for the acceptance and promotion of deaf culture. Law 10,436/2002 recognizes Libras as an official language, but challenges persist in ensuring accessibility. Qualitative research carried out with deaf people in Pará

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação Especial pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Mestra em Ciências da Sociedade pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Especialista em Estudos Surdos pela Faculdade Santa Helena (FSH), Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO). Professora de Educação / Libras da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0241-8243>. E-mail: [darlene.lira@penedo.ufal.br](mailto:darlene.lira@penedo.ufal.br).

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor de Graduação em Letras/Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-8239-8053>. E-mail: [sinesiofilho12@gmail.com](mailto:sinesiofilho12@gmail.com).

and Pernambuco revealed the vitality of Libras in expressing and understanding the world, highlighting the need for recognition of the language as fundamental for the deaf community. The study focuses on the effectiveness of communication in Libras in different environments, highlighting the lack of accessibility in sectors such as health and legal. Participants expressed the urgency of educational and awareness-raising projects for professionals in key areas, aiming to improve social interaction. The discussion about the academic benefits of Libras highlights the need for its mandatory inclusion in early childhood education, parallel to foreign languages. Specific projects are proposed, aimed at the health area, and highlights the importance of quality training for effective and inclusive communication. The article highlights the need for recognition of the deaf community as a whole, emphasizing its political and social struggle for identity, culture and language. This reinforces the importance of visual experiences and sign languages in the construction of these identities.

**Keywords:** Libras. Accessibility. Communication.

## **LA RELEVANCIA DE LA COMUNICACIÓN A TRAVÉS DE LA SEÑALIZACIÓN: perspectivas de las personas sordas sobre la accesibilidad de Lengua de Signos Brasileña**

### **RESUMÉN**

Este artículo aborda la importancia de la Lengua de Señas Brasileña (Libras) en la vida de las personas sordas en Brasil, destacando la lucha en curso por la aceptación y promoción de la cultura sorda. La Ley 10.436/2002 reconoce Libras como lengua oficial, pero persisten desafíos para garantizar la accesibilidad. Investigaciones cualitativas realizadas con personas sordas en Pará y Pernambuco revelaron la vitalidad de Libras para expresar y comprender el mundo, destacando la necesidad de reconocimiento de la lengua como fundamental para la comunidad sorda. El estudio se centra en la eficacia de la comunicación en Libras en diferentes entornos, destacando la falta de accesibilidad en sectores como el sanitario y el jurídico. Los participantes expresaron la urgencia de proyectos educativos y de sensibilización para profesionales en áreas clave, con el objetivo de mejorar la interacción social. La discusión sobre los beneficios académicos de Libras destaca la necesidad de su inclusión obligatoria en la educación infantil, paralela a las lenguas extranjeras. Se proponen proyectos específicos, dirigidos al área de la salud, y se destaca la importancia de una formación de calidad para una comunicación efectiva e inclusiva. El artículo destaca la necesidad de reconocimiento de la comunidad sorda en su conjunto, enfatizando su lucha política y social por su identidad, cultura y lengua. Esto refuerza la importancia de las experiencias visuales y las lenguas de signos en la construcción de estas identidades.

**Palabras-clave:** Libras. Accesibilidad. Comunicación.

## INTRODUÇÃO

É fundamental que as pessoas surdas expressem suas opiniões sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), visto que a comunidade surda do Brasil está empenhada na defesa pelo direito à sua língua, por uma política linguística que reconheça a Libras como meio de comunicação para as pessoas Surdas, devido ao uso dessa comunicação em Libras. Dessa forma, a batalha pela aceitação dessa língua e pela promoção de uma cultura de acesso político e social no Brasil continua.

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais como a língua oficial do Brasil. É crucial que a sociedade compreenda e respeite essa legislação em prol das pessoas surdas. Essa necessidade torna-se ainda mais evidente quando se observa a história, que antes exigia o uso da oralização, resultando em grande sofrimento para as pessoas surdas.

Até hoje, a comunidade surda continua lutando incansavelmente. As pessoas surdas encontram satisfação em sua própria língua, por meio da sinalização e do visual. A necessidade de comunicação em Libras é vital, e é crucial reconhecer as experiências das pessoas surdas ao utilizarem a sinalização. De acordo com Campello (2008, p. 91), “Os Surdos usam a língua de sinais brasileira envolvendo o corpo todo, no ato da comunicação. Sua comunicação é viso-gestual e produz inúmeras formas de apreensão, interpretação e narração do mundo a partir de uma cultura visual.”

As pessoas surdas têm experiências que envolvem a comunicação em Libras e a visualização do sentimento da cultura surda. Elas podem expressar e sinalizar a narrativa compreendida do mundo de maneira visual, destacando a importância da comunicação em Libras como sua primeira língua, percebida principalmente pela visão.

É oportuno questionar o conhecimento e as referências das pessoas por meio de narrativas, investigando os questionamentos sobre conhecimento e experiência em relação à língua de sinais brasileira (Libras). Uma pesquisa qualitativa foi conduzida com dois surdos no Pará e em Pernambuco, contendo cinco perguntas respondidas por escrito ou em vídeo em Libras, enviadas pelo *WhatsApp* e traduzidas para o português.

A abordagem das questões relacionadas à metodologia é crucial para entender o que eles expressam sobre sua língua, destacando as conquistas da comunidade surda brasileira. A Lei de Libras e a comunicação na sua língua são fundamentais.

## **GARANTINDO UMA LÍNGUA PARA A PESSOA SURDA NO BRASIL: O RECONHECIMENTO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Ao longo dos anos, as sociedades impuseram que as pessoas surdas sofressem, pois utilizavam a comunicação oral, proibindo o uso da linguagem de sinais, deixando apenas as pessoas Surdas orais.

Vivemos em uma sociedade na qual a língua oral é imperativa, e por consequência caberá a todos que fazem parte dela se adequarem aos seus meios de comunicação, independentemente de suas possibilidades. Qualquer outra forma de comunicação, como ocorre com a língua de sinais, é considerada inferior e impossível de ser comparada com as línguas orais (Dizeu; Caporali, 2005, p. 584).

É impossível que, sem comunicação em Libras, as pessoas surdas consigam desenvolver habilidades orais. Atualmente, a comunidade Surda do Brasil está empenhada em lutar por seus direitos, e esse movimento resultou na aprovação da Lei 10.436/2002.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras obteve reconhecimento como a língua dos surdos do Brasil, conforme estabelecido pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002), e sua regulamentação por meio do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005).

Conforme o Art. 1º: É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados, conforme estipulado no parágrafo único.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (Brasil, 2002, Art. 1º).

Essa lei é fundamental para as pessoas Surdas porque reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua de sinais do Brasil, garantindo o uso da Libras como um direito dos surdos. A sociedade precisa respeitar as línguas de sinais como formas linguísticas válidas, pois estas interagem por meio de experiências visuais.

É crucial que a sociedade respeite que as pessoas surdas participem em contextos sociais, culturais e educacionais, eliminando barreiras. Isso ocorre porque as pessoas surdas utilizam a comunicação em Libras, o que contribui para o desenvolvimento cognitivo e habilidades linguísticas.

Conforme definido por Quadros (2007, p. 35), as pessoas surdas utilizam a Libras como "uma língua espacial visual, pois utilizam a visão para captar as mensagens e os movimentos, principalmente das mãos, para transmiti-la". É importante esclarecer que as pessoas surdas não utilizam a audição, direcionando seus olhos para informações visuais e comunicando-se por meio de gestos e visualização. Portanto, a Libras possui uma estrutura linguística abrangendo aspectos gramaticais, fonológicos, morfológicos, semânticos, sintáticos e pragmáticos.

## **AS PESSOAS SURDAS ACESSAM A ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA POR MEIO DA LIBRAS**

As políticas públicas internacionais possuem documentos relacionados às Organizações das Nações Unidas (ONU). O Brasil, assim como outros países, aderiu à ONU por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948. Essa declaração estabelece os direitos humanos para todos de forma igualitária e também aborda questões relacionadas à linguagem:

Artigo 2, seção 1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. [...] Artigo 3: Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal (ONU, 1948, Art. 2 e 3).

Percebe-se que o documento orienta garantir a língua, e os países, incluindo o Brasil, reconhecem que as pessoas surdas têm direitos relacionados à sua língua. O movimento surdo destaca a necessidade de o governo brasileiro oferecer não apenas os direitos humanos fundamentais, mas também o reconhecimento da língua. A Organização das Nações Unidas, em relação aos direitos linguísticos, relata:

A situação de cada língua, tendo em conta as considerações prévias, é o resultado da confluência e da interação de uma multiplicidade de fatores: político-jurídicos; ideológicos e históricos; demográficos e territoriais; econômicos e sociais; culturais; linguísticos e sociolinguísticos; interlinguísticos; e, finalmente, subjetivos (UNESCO, 1996, p. 3).

Esses documentos de direitos linguísticos internacionais abrangem todas as línguas, tanto majoritárias quanto minoritárias, em relação aos direitos nacionais. As pessoas surdas têm o direito à sua língua e ao respeito, sendo todos iguais no acesso à acessibilidade na comunicação. No Brasil, existem leis e decretos linguísticos, como o reconhecimento da Libras, que garantem os direitos das pessoas surdas, embora ainda enfrentem muitas barreiras.

A acessibilidade linguística deve ser assegurada, garantindo que as pessoas tenham o direito à comunicação em Libras em qualquer lugar. É crucial ter informações acessíveis para que as pessoas surdas possam compreender completamente. Observe que, de acordo com o Art. 2º da Lei nº 10.098/00, ainda existem barreiras na comunicação e informação que as pessoas surdas enfrentam até hoje.

X - comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações; (Brasil, 2000).

Essa política de acessibilidade, no Art. 2º e X, aborda a questão da comunicação e também das línguas. Portanto, as sociedades precisam aceitar as

diversas comunidades do Brasil, cada uma com suas próprias línguas, mesmo que sejam comunidades pequenas. As pessoas surdas estão em movimento e lutando pelo direito à política linguística para a comunidade surda brasileira, pois a Lei 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, que é a língua de comunicação dos surdos. A sociedade precisa respeitar as pessoas surdas no Brasil.

Atualmente, a comunidade surda luta por sua língua, reconhecendo que a conquista mais importante é o direito ao desenvolvimento da comunicação por meio de sua língua natural, a Libras. A acessibilidade na comunicação, tanto nas políticas quanto nas interações sociais, é crucial para a inclusão em todos os lugares e para que a informação seja respeitada como um direito fundamental para as pessoas surdas. O Decreto 5.626/2005, em seu Capítulo I, utiliza principalmente a Libras para definir:

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras (Brasil, 2005).

A sociedade precisa compreender a acessibilidade para os surdos, pois o Decreto Federal 5.626/2005 afirma que as pessoas surdas têm experiências visuais por meio da comunicação em Libras. Assim, em qualquer lugar, as pessoas surdas têm garantias, principalmente no que diz respeito à comunicação e à informação. De acordo com Campello (2021, p. 13), "Sua comunicação é viso-gestual e produz inúmeras formas de apreensão, interpretação e narração do mundo a partir de uma cultura visual." Entende-se como diferente a cultura visual, pois as pessoas surdas não escutam; elas usam a comunicação viso-gestual, o que é crucial para acessar os diversos espaços sociais.

A Língua de Sinais, com a real importância da imagem visual e suas implicações, tem levado ao reconhecimento do direito linguístico dos surdos no acesso às diversas esferas federais, estaduais e municipais, na política (como na execução das leis do reconhecimento da língua de sinais), culturais (teatro), trabalho (presença dos intérpretes e instrutores de Língua de Sinais) [...] (Campello, 2007, p. 128-129)

É relevante o reconhecimento do direito linguístico dos surdos. Portanto, as pessoas surdas precisam ter acesso à comunicação em qualquer local, devido ao respeito à acessibilidade comunicacional. Para a pessoa surda, essa relação com o mundo, a cultura e a identidade surdas é fundamental para a sociedade.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é um estudo sobre a inclusão das pessoas Surdas e suas experiências com a acessibilidade à Libras para comunicação em qualquer lugar. Nosso objetivo foi realizar um estudo qualitativo com pessoas surdas em Recife, no estado de Pernambuco, e em Belém, no estado do Pará. Foram enviadas perguntas em vídeo para dois surdos em Belém e para dois surdos em Recife, utilizando a Libras através do WhatsApp, no período de 20 de novembro de 2023 a 21 de novembro do corrente ano. No total, quatro surdos participaram, entre homens e mulheres, com faixa etária entre 35 e 50 anos. As respostas às perguntas foram enviadas utilizando a mesma ferramenta em Libras através de vídeo, sendo posteriormente traduzidas para a língua portuguesa. Não houve interação presencial. Ao analisar as questões, observamos como as pessoas surdas expressam suas experiências em relação à acessibilidade e ao uso da comunicação em Libras nos espaços que frequentam, seja em Recife - PE, ou em Belém - PA. De acordo com Souza e Gediél (2017, p. 169):

Adotamos a etnografia como metodologia de pesquisa, pois, para fazemos o mapeamento das pessoas que nomeiam em Línguas de Sinais e a demarcação dos sinais próprios do contexto investigado, foi necessário compreendermos os aspectos culturais dos Surdos.

É muito importante que as pessoas surdas expressem o que acontece em suas próprias experiências ao enfrentar barreiras de acessibilidade da Libras. As sociedades precisam compreender e respeitar as verdadeiras experiências das pessoas surdas. É fundamental que as pessoas surdas expressem o que vivenciam ao enfrentar as barreiras de acessibilidade da Libras para que a sociedade compreenda e respeite verdadeiramente as experiências dessas pessoas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências no contexto da acessibilidade de comunicação, tanto em ambientes públicos quanto privados, com pessoas surdas, foram observadas e entrevistadas. É crucial que as pessoas surdas expressem suas experiências sobre a comunicação em Libras para tornar as interações mais inclusivas. A análise das perguntas e respostas é realizada com respeito a cada relato.

**Quadro 1** - Pergunta 1 - Qual é a relevância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na sua perspectiva?

Surda- PE	Sim, a Libras é extremamente importante. Digo isso porque é uma língua valiosa que proporciona clareza na comunicação. Nós, sujeitos surdos, utilizamos essa língua. Imagine se não tivéssemos esse meio de comunicação; não teríamos compreensão, adquiriríamos conhecimento, emoções seriam limitadas, e a capacidade de refletir seria prejudicada. O uso da Libras nos dá condições para nos comunicarmos, imaginarmos, emocionarmos, recebermos informações, entre muitas outras coisas. A Libras é essencial em nosso uso diário, sendo a língua materna de todos nós, surdos.
Surdo - PE	É importante ter conhecimento de língua de sinais, em especial Libras, pois ela possibilita a todos os membros da sociedade a se comunicarem e proporciona compreensão às pessoas surdas. É uma questão de conferir dignidade.
Surda - PA	A Libras é caracterizada como uma língua natural, na qual utiliza alguns parâmetros para se ter um sinal, como a expressão facial, como também a movimentação do corpo. A Libras se mostra importante, pois é a língua usada para comunicação para com a sociedade, sendo também o caminho usado para socialização com outras pessoas, a Libras e por ser uma língua visual, ela dá a possibilidade de entendimento e sentido na comunicação por meio da expressão e movimentação corporal. Mas para haver uma comunicação fluida ela precisa de uma sequência lógica, como a expressão é descrição imagética.
Surdo – PA	Sim, a Língua Brasileira de Sinais se faz muito importante, pois nós temos passado não havia nenhuma Lei que regulamentava essa língua, com isso se utilizava da oralidade para comunicação para com a sociedade, algumas pessoas usavam da datilologia para passar informação, mas, esse método ainda deixava confusa para os surdos entender, logo a Lei trouxe essa segurança e garantia dos direitos.

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

É importante que, nessas entrevistas, seja utilizada uma tabela, pois todos os surdos relatam experiências semelhantes em relação à sua língua, que é a Libras, sendo esta a sua primeira língua. É por isso que as pessoas surdas são visuais e corporais na comunicação, e a cultura visual é forte.

Os Surdos-Mudos usam a língua de sinais brasileira envolvendo o corpo todo, no ato da comunicação. Sua comunicação é viso-gestual e produz inúmeras formas de apreensão, interpretação e narração do mundo a partir de uma cultura visual (Campello, 2021, p. 13)

Os sujeitos surdos utilizam a comunicação em Libras, pois ela é visual-espacial e facilita a compreensão e a interação. Eles não escutam; no entanto, utilizam elementos visuais do mundo, incorporando a língua de sinais, como expressão corporal e facial, entre outros.

**Quadro 1 - Pergunta 2: - Como você avalia a eficácia da comunicação em Libras em diversos ambientes?**

Surda- PE	Geralmente, há pouca acessibilidade. Em bancos, talvez encontremos, mas em pouquíssimos lugares temos acesso a intérpretes. Quando vamos a comércios, em geral, não encontramos intérpretes, portanto, há falta de acessibilidade.
Surdo - PE	Existem inúmeros locais onde a comunicação é necessária, como em áreas diversas, como banco, veterinário, hospital, entre outros. Para qual finalidade? Que tipo de informação precisa ser acessada? Existem pessoas surdas para as quais Libras é o principal meio de compreensão. No atendimento, é relevante, seja na descrição de tratamentos ou no geral. Os surdos precisam de paciência, especialmente com profissionais que possuem conhecimento básico de Libras. Para mim, o indispensável é poder interagir socialmente. Tendo fluência em Libras ou não, o importante é ser entendido e resolver minhas necessidades.
Surda - PA	Em alguns lugares aqui no Pará eu consigo em partes ter uma comunicação fluida, sendo na Universidade, na família, consigo ter também uma boa comunicação com cerca de 50% dos meus amigos ouvintes, os outros 50% tem uma falha na comunicação por não saberem sinalizar. Um outro fator é quando necessito de atendimentos no hospital, percebi que é raro o médico que sabe Libras, alguns intemerato possuem esse conhecimento, mas são raras as exceções, por isso prejudica a comunicação nos meus atendimentos, eu vejo que o maior problema é a falta de conhecimento por parte desses profissionais da área da saúde onde necessitam se aperfeiçoar para trazer a inclusão nesses ambientes.
Surdo - PA	Particularmente no meu trabalho eu já consigo ter uma boa comunicação, pelo fato da conscientização da obrigatoriedade da Lei que assegura meus direitos, mas ainda encontro dificuldade para me comunicar em outros lugares, as vezes preciso utilizar vários métodos para que possam me compreender.

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

No geral, os surdos reclamaram da falta de acessibilidade, principalmente no que diz respeito à comunicação em Libras, já que a sociedade muitas vezes não consegue se colocar no lugar de uma pessoa surda. Isso é lamentável, uma vez que eles expressam suas dificuldades em relação à comunicação.

Como discutido na seção 2, abordamos a Lei de acessibilidade para os surdos na busca pela concretização de seus direitos legais, destacando a necessidade de quebrar as barreiras comunicativas, conforme previsto na Lei nº 10.098/00. Posteriormente, a língua de sinais foi oficializada pela Lei nº 10.436/02 e regulamentada pelo Decreto nº 5626/05. É crucial garantir espaços que respeitem os direitos das pessoas surdas à comunicação em ambientes diversos. É necessário compreender que existem duas línguas distintas: a Língua de Sinais e a língua oral. Isso é especialmente importante para proporcionar uma comunicação confortável à população surda.

**Quadro 3** - Pergunta 3: No seu histórico, já experimentou desafios de comunicação devido à falta de acessibilidade linguística, especialmente em contextos públicos? Em caso afirmativo, poderia fornecer exemplos específicos?

Surda- PE	Para mim, a área da saúde é onde sinto mais dificuldades. Moro sozinha e, por ser surda, enfrento situações complicadas ao lidar com minha saúde. Quando busco ajuda profissional, muitas vezes, eles não conhecem sinais, e a falta de intérpretes agrava a situação. Recorro a Centrais de Intérpretes, mas a disponibilidade é limitada. Agendar uma consulta médica é desafiador, pois o número de intérpretes é insuficiente. Esperar tanto em situações de urgência é difícil. Além disso, há barreiras no âmbito jurídico, onde advogados ou atendentes geralmente não conhecem Libras. Embora haja cursos, ainda são poucos e estão no início do aprendizado deste idioma.
Surdo - PE	Algumas situações são difíceis de lidar, especialmente ao ir ao petshop, hospitais ou clínicas, ou ao resolver questões em bancos quando ocorrem situações sérias a serem resolvidas. Como resolvi? Em tais situações, sou obrigado a chamar um intérprete de Libras, uma central de intérpretes ou fazer uso da tecnologia de acessibilidade existente para ajudar pessoas surdas. Mas e nos casos em que não há acessibilidade em hospitais ou clínicas médicas, onde se faz necessário a presença de intérprete, o surdo precisa ter acesso a detalhes para lidar com alguma questão pessoal de saúde. Infelizmente, é uma realidade nacional a persistente falta de acessibilidade, e é preciso mudar essa situação para melhor.
Surda - PA	Sim. Eu sinto uma imensa dificuldade de comunicação em alguns ambientes públicos por apresentarem limitações de acessibilidade, sendo essa, a falta de conhecimento em Libras, são alguns exemplo de lugares que tive essas experiências, hospital, lojas, shoppings e diversos pontos comerciais, banco e polícia.
Surdo - PA	Sim, eu já senti muita dificuldade de comunicação em diferentes estabelecimento público pela falta de acessibilidade e conhecimento em Libras, um dos fatos marcantes são nas farmácias pois os profissionais não tem conhecimento da minha língua, um outro fato aconteceu em uma concessionária automóveis.

**Fonte:** Elaboração própria (2023).

Observamos, nas entrevistas, dificuldades na comunicação e falta de conhecimento em Libras. De acordo com Pavão (2022, p. 6), “Sendo este

desrespeitado no seu direito de comunicação já que a sociedade ouvinte faz uso da língua oral, e o surdo faz uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras.” A falta de acessibilidade na comunicação ocorre porque as pessoas surdas interagem com a sociedade ouvinte, que, infelizmente, majoritariamente utiliza apenas a língua oral ou escrita. No entanto, esta lei existe para garantir que as pessoas surdas possam buscar um tradutor/intérprete de Libras. Embora muitos pensem que a comunicação gestual e por mímica seja mais fácil, na realidade, não é, pois pode ser confusa e levar a mal-entendidos. A pesquisadora Monteiro (2006) relata que, ao longo dos anos, houve muitos problemas sociais na comunicação com pessoas surdas:

Por muitos anos, os próprios surdos não compreenderam a importância da comunicação através da Língua de Sinais para o processo de construção de sua Identidade Cultural, bem como para o desenvolvimento de sua cognição e linguagem. Conseqüentemente, o bloqueio no desenvolvimento da Língua de Sinais causou problemas sociais, emocionais e intelectuais na aquisição da linguagem nos surdos. (Monteiro, 2006, p. 294)

**Quadro 4 - Pergunta 4: Do seu ponto de vista acadêmico, como você percebe os benefícios da comunicação por meio da Libras?**

Surda- PE	Na minha opinião, seria ideal a obrigatoriedade da disciplina de Libras na educação infantil, assim como acontece com o inglês. Se ocorre com o inglês, que é uma língua estrangeira, deveria ser ainda mais presente para os surdos no nosso país, onde existem mais de 10 milhões. O aprendizado de Libras deveria ser tão disseminado quanto o inglês, considerando a significativa população de surdos no Brasil.
Surdo - PE	Em minha opinião, a realização de projetos que envolvam cursos de Libras, especialmente direcionados para a área da saúde, profissionais de enfermagem e médicos, contribuirá para um melhor atendimento aos surdos. Isso também se aplica aos bancos, que precisam compreender melhor o sujeito surdo e suas realidades. Um curso de Libras de boa qualidade proporcionará, no futuro, a condição de se comunicar melhor socialmente.
Surda - PÁ	A Libras é muito importante para promoção de acessibilidade, onde tem-se o objetivo de que futuramente os mestres e doutores surdos criem projetos e levem para as associações, deputados, vereadores e senadores para que eles aceitem e levem ao governo federal com a proposta fazer jus ao que rege a Lei de Libras, fazendo que com haja melhoria no atendimentos os surdos em todos os setores públicos.
Surdo – PÁ	A Libras é a língua natural dos surdos e sua utilização revela-se como sendo a segurança de que estamos sendo entendidos, logo com a implementação da Lei de Libras essa visibilidade ficou ainda maior, e por mais que ainda não tenha sido implementada completamente como consta na constituição, estamos obtendo conquista e acessibilidade nos ambientes que antes não tínhamos.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Em suma, as respostas convergem para a importância crucial da Libras na formação e na prestação de serviços em diferentes setores. A sugestão de obrigatoriedade da disciplina de Libras na educação infantil, em paridade com o inglês, ressalta não apenas a necessidade de equiparar a língua de sinais a outras línguas estrangeiras, mas também a urgência de atender às demandas de uma expressiva população surda no Brasil, que supera os 10 milhões.

A proposta de projetos específicos, como cursos direcionados à área da saúde, destaca a relevância de capacitação para profissionais de saúde e entre outros segmentos. Essa iniciativa visa aprimorar o atendimento e a compreensão das necessidades dos surdos, destacando a importância de uma formação de qualidade para promover uma comunicação eficaz e inclusiva no futuro.

Por fim, de acordo com a citação a seguir,

[...] os sujeitos surdos precisa levar em consideração a comunidade na qual esse sujeito está inserido e, para além disso, dar ênfase à sua luta política e social na busca de reconhecimento das suas próprias identidades, cultura, e língua, isso está em evidência em sua própria experiência visual de mundo e através do uso das línguas de sinais (Fonseca; Calixto; Baia, 2023, p. 13).

Fonseca, Calixto e Baia (2023) destaca a necessidade de considerar a comunidade surda em sua totalidade, reconhecendo sua luta política e social na busca por identidade, cultura e língua. Isso ressalta a importância de levar em conta as experiências visuais de mundo e o uso das línguas de sinais como elementos fundamentais na construção dessas identidades.

Nota-se assim, premissas que convergem para a necessidade urgente de integração da Libras em diferentes esferas da sociedade, indo além do reconhecimento linguístico para abranger aspectos culturais e identitários dos sujeitos surdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo enfatiza a importância vital da comunicação por meio da Libras e as perspectivas das pessoas surdas sobre a acessibilidade desta língua. A Língua

Brasileira de Sinais, reconhecida pela Lei 10.436/2002, é fundamental para a expressão e compreensão das experiências das pessoas surdas, sendo sua principal forma de interação e comunicação.

A sociedade brasileira tem enfrentado desafios históricos na aceitação e compreensão da Libras, como evidenciado pela predominância da comunicação oral e da resistência à linguagem gestual. No entanto, as conquistas legais, como a já mencionada Lei nº 10.436/2002, foram passos significativos para a promoção da acessibilidade e inclusão da comunidade surda.

Os relatos dos participantes desta pesquisa destacam a relevância crítica da Libras em suas vidas cotidianas. Para muitos, a língua vai além de uma simples ferramenta de comunicação; é um meio de expressão cultural, uma ponte para o conhecimento, uma forma de emocionar-se e imaginar. As pessoas surdas não apenas utilizam a Libras, mas a vivenciam como parte integral de sua identidade e cultura visual.

A falta de acessibilidade em diversos ambientes, como saúde, comércio e serviços públicos, emerge como um desafio persistente. A escassez de intérpretes e a falta de compreensão da Libras por profissionais em diferentes setores destacam a necessidade urgente de medidas que garantam a presença efetiva da língua nos espaços públicos e privados.

No âmbito acadêmico, a proposta de tornar a disciplina de Libras obrigatória na educação infantil é uma sugestão valiosa, equiparando-a ao ensino de línguas estrangeiras como o inglês. Isso não apenas contribuiria para uma compreensão mais ampla e aceitação da Libras, mas também promoveria uma educação inclusiva desde os estágios iniciais.

Os resultados e discussões deste estudo ressaltam a importância da conscientização e implementação efetiva de políticas que garantam a acessibilidade linguística das pessoas surdas. A legislação existente fornece uma base sólida, mas é imperativo que a sociedade avance na aplicação dessas diretrizes, assegurando que a Libras seja reconhecida não apenas como uma língua legal, mas como um direito fundamental para a comunidade surda no Brasil. A acessibilidade linguística é um passo essencial para a verdadeira inclusão,

permitindo que as pessoas surdas participem plenamente em todos os aspectos da vida social, cultural e educacional.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL, Lei 10,098, de 19 de dezembro de 2000. **Dispõe sobre a Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/110098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm). Acesso em: 02 nov. 2023.

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia Visual/ Sinal na Educação dos Surdos. *In*: QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ; Arara Azul, 2007, p. 128-129.

CAMPELLO, A. R. S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. Tese (Doutorado de Educação) - Programa de Pós-Graduação de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008

CAMPELLO, A. R. S. Percepção e processamento visual na pedagogia para sujeitos surdos-mudos. *In*: CAMPELLO, Ana Regina e Souza, LIRA, Darlene Seabra de, ANDRADE, Lúcio Costa de (Orgs). **Educação das pessoas surdas: práticas e reflexões**. Itapiranga: Schreiber, 2021. p. 7-39.

DIZEU, L. C. T. B. CAPORALI, S. A. A Língua de Sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, maio/ago. 2005.

FONSECA, A. D. CALIXTO, H. R. S. BAIA, L. A. A. A história em silêncio: o ensino de história para alunos surdos em Santarém-PA. **Tecnologias, Trabalho e Formação Docente: desafios da educação na contemporaneidade**. Guarujá-SP: Editora Científica Digital, 2023. p. 11-33.

MONTEIRO, M. S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n. 2, p. 292-302, jun. 2006.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 07 nov. 2023.

PAVÃO, L. F. F. A Necessidade do intérprete de libras nos hospitais e unidades de saúde para qualificar o atendimento ao surdo. *In*: CAMPELLO, Ana Regina e Souza, LIRA, Darlene Seabra de, ANDRADE, Lúcio Costa de (Orgs). **O tradutor**

**e intérprete de Libras:** atuações e considerações. Itapiranga: Schreiber, 2022. p. 6-23.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SOUZA, I. L.; GEDIEL, A. L. Os sinais dos surdos uma análise a partir de uma perspectiva cultural. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n. 56, v. 1, p. 163-185, jan./abr. 2017.

UNESO. **Declaração Universal dos Direitos Linguísticos.** 1996. Disponível em:

[http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a\\_pdf/dec\\_universal\\_direitos\\_linguisticos.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/a_pdf/dec_universal_direitos_linguisticos.pdf). Acesso em: 07 nov 2023.

Recebido em: 22 de novembro de 2023.

Aprovado em: 01 de dezembro de 2023.

Publicado em: 05 de dezembro de 2023.

